

ORÇAMENTO

O corte não serve aos trabalhadores

O Brasil pagou 200 bilhões de juros em 2010. E o governo nem pensa em cortar esta sangria que enche o bolso dos rentistas



Luta de classes nos EUA

Em fevereiro a luta dos trabalhadores explodiu também nos Estados Unidos. O governador do estado de Wisconsin, o republicano direitista Scott Walker, propôs à assembléia legislativa local uma lei para prejudicar os sindicatos. Contra ele, ocorreram manifestações desde o dia 14 de fevereiro, envolvendo mais de 100 mil pessoas em Madison, capital daquele estado.

O governador, ligado às grandes empresas, cortou, em janeiro, impostos no valor de 117 milhões de dólares beneficiando os patrões. Alegou depois que a mudança na legislação sindical é necessária porque ela permitiria a economia de 150 milhões de dólares, cobrindo o rombo no orçamento do estado. Isto é, tirou dos trabalhadores para dar aos patrões.

Na verdade, seu objetivo é quebrar a espinha dorsal do movimento sindical. O projeto de lei do governador Walker proíbe o sindicato dos funcionários públicos de negociar salários, proíbe o desconto em folha das con-

tribuições sindicais, aumenta o valor das contribuições para a previdência e a assistência médica e enfraquece as centrais sindicais ao exigir que elas realizem, todo ano, plebiscitos entre os trabalhadores para reafirmar sua representatividade.

A lei acabou sendo aprovada em 25 de fevereiro, sob suspeita de fraude pois 25 deputados democratas, de oposição, foram impedidos de votar. A aprovação foi o estopim para um movimento de protesto que aconteceu em todos os 50 estados americanos, envolvendo mais de 30 mil trabalhadores, além dos mais de 100 mil de Wisconsin. Foi o maior protesto sindical nos EUA nas últimas décadas. Um cartaz na manifestação em Washington resumiu o espírito dominante: *A América não pode sustentar bilionários*, dizia. É a luta de classes que, segundo o magnata Warren Buffett ocorre nos EUA. E os ricos estão vencendo, dizia aquele milionário. A manifestação contra os atentados aos sindicatos mostra que isso pode estar mudando.

CHARGE



EM FEVEREIRO...

... foi anunciada a criação de 152 mil novos empregos com carteira assinada em janeiro de 2011. É o segundo melhor saldo em janeiro desde 1992; o melhor janeiro foi o de 2010, com 181 mil empregos formais.

EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! **Classe Operária**, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **In Memoriam** de João Amazonas **Secretário Nacional de Comunicação:** José Reinaldo Carvalho **Redação:** José Carlos Ruy (editor) e Priscila Lobregatte (redatora) **Jornalista responsável:** José Reinaldo Carvalho. **Diagramação:** Andocides Bezerra **Contato:** Rua Rego Freitas, 192 - São Paulo - SP - CEP: 01220-010 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br www.vermelho.org.br/classe



PCdoB, há 89 com o povo para o Brasil avançar

PCdoB: 89 anos lutando para o Brasil avançar

Partido mais antigo do país segue trabalhando pelo socialismo e pelo povo

Vinte e cinco de março de 2011 marca os 89 anos do Partido Comunista do Brasil. A quase uma década de completar seu primeiro centenário, a lenda deixa claro que a idade avançada lhe trouxe tradição e sabedoria e também modernidade, conexão com o tempo presente e visão avançada sobre o futuro.

É assim que a luta por um projeto nacional de desenvolvimento com distribuição de renda, justiça social e sustentabilidade encaixa-se à perfeição com a busca pelo socialismo. Afinal, o PCdoB, ao longo dos anos, constatou que construir uma sociedade superior, socialista, passa por processos diferentes em países diferentes.

As características de cada nação ao longo do tempo podem levar tanto a um processo revolucionário de transformação – como ocorreu em

Luta por um projeto nacional de desenvolvimento é caminho para o socialismo

Cuba, na China ou na antiga União Soviética, por exemplo – quanto a um processo de conquistas eleitorais que resultem na evolução social – como na Venezuela ou na Bolívia.

São formas de luta diferentes – a insurreição ou a vitória eleitoral – que ajudam a pavimentar o caminho para conquistar o socialismo, que é a meta do PCdoB: alcançar vitórias para o povo.

Os próximos passos

O PCdoB apoiou Lula desde as eleições de 1989 e agora está ao lado de Dilma Rousseff. Mas sua participação na vida política e social vai além: os comunistas estão presentes nas administrações municipais e estaduais, nos

parlamentos, nos movimentos sociais – como sindical, estudantil, comunitário, de mulheres, negros etc. – e também no campo científico e intelectual.

No entanto, o PCdoB sabe que é preciso muito mais do que isso para construir uma nova sociedade – tarefa difícil e que requer muitos anos de trabalho. Por isso, quer ampliar o número de membros. Hoje, o partido conta com mais de 200 mil filiados, mas quer dobrar esse número nos próximos dois anos. E quer também preparar e formar ainda mais e melhor os seus membros e assim fazer com que cada vez mais o partido esteja presente, de maneira qualificada, em cada espaço da vida nacional. ●

Reformas transformadoras

Lutar pelo socialismo hoje, no Brasil, significa conquistar transformações sociais com foco nos trabalhadores e na população. É diminuir o abismo que separa pobres e ricos e conquistar melhorias para os trabalhadores. Para o PCdoB, o caminho é lutar por um projeto nacional de

desenvolvimento que incorpore reformas estruturais. Esse projeto nada mais é do que planejar e criar condições para que o país cresça distribuindo renda e investindo em áreas importantes para seu povo. E para o PCdoB são essenciais as reformas política, dos meios de comunicação,

educacional, tributária, agrária e urbana. Somadas as elas, o PCdoB também luta pelo fortalecimento e aprimoramento do SUS, da Previdência e da segurança pública. Caminhando com o povo na luta por essas metas, o PCdoB espera ajudar a construir uma nação ainda melhor.

São Paulo – Plenária dos Movimentos Sociais

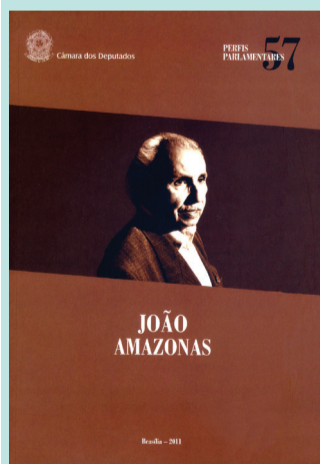
Cerca de 90 pessoas participaram, dias 26 e 27 de fevereiro, da plenária municipal de movimentos sociais do PCdoB paulistano para debater “a unificação, a politização e a mobilização do povo”.

Cultura e comunicação em Salvador

Os comunistas e o público da Bahia ganharam, dia 24 de fevereiro, a Biblioteca do Centro Integrado de Formação Loreta Valadares (CI-FLV), da Fundação Maurício Grabois, com mais de dois mil títulos, entre os quais muitas obras marxistas, e a revista eletrônica Dialética (www.revistadialetica.com.br), voltada para pessoas que estudem e gostem do marxismo, sendo um livre espaço de debate.

Vitórias cetebistas

O Sindicato dos Servidores Públicos do Município de São José de Piranha (PB) passa a ser dirigido por sindicalistas ligados à CTB (à qual é filiado) depois da vitória da chapa 1 na eleição de 6 de fevereiro. Em Cabedelo (PB), outra vitória de sindicalistas da CTB: a Chapa 2, venceu a eleição de 22 de fevereiro de 2011, e passa a dirigir o Sindicato dos Arrumadores do Porto de Cabedelo



A vida parlamentar de João Amazonas

A Câmara dos Deputados lança no dia 23 de março livro com a biografia parlamentar do histórico líder comunista João Amazonas. Importante registro histórico, a publicação reúne seus discursos e ações no parlamento quanto foi deputado constituinte em 1946 e pode ser acessada no www.camara.gov.br



“Os juros consomem mais de um terço do orçamento público e como a verba é limitada o governo corta outras despesas para encher o bolso dos rentistas”.

Wagner Gomes, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB)

Economia

Por que o governo não reduz o pagamento de juros?

O governo corta 50 bilhões no orçamento, mas não mexe nos juros

Os governos neoliberais enfrentaram as crises pisando no freio, cortando gastos e o crescimento. Nunca deu certo; o Brasil andava para trás, a economia parava, o desemprego aumentava e os brasileiros empobreciam.

Lula, ao contrário, enfrentou a pior crise dos últimos 80 anos usando dinheiro do governo para apoiar a produção e manter o emprego. O Brasil estee entre os primeiros países a dar a volta por cima, superar a crise e já em março de 2009, voltou a crescer e as empresas a contratar.

Muitos economistas e comentaristas econômicos dizem que agora é hora de acertar as contas, pois nos anos anteriores, o governo gastou mais do que podia. Querem medidas econômicas como as de Fernando Henrique Cardoso, que empurraram o Brasil para o abismo.

Mantega: o Brasil vai crescer

Embora diga que não vai fazer um “ajuste fiscal” (o nome dado para cortes nos gastos públicos), o governo de Dilma Rousseff anunciou cortes no valor de 50 bilhões de reais no orçamento.

Ela prometeu não mexer no PAC e nos programas sociais, mas seguiu o salário mínimo em 545 reais, anunciou que não vai contratar funcionários públicos este ano, cortou verbas de emendas parlamentares e reduziu os gastos de vários ministérios.

O ministro da Fazenda Guido Mantega diz que não é pisada no freio à maneira de FHC e garante que o Brasil vai crescer entre 4% e 5% este ano e acima disso a partir do ano que vem. E a própria presidente Dilma Rousseff disse que vai manter a valorização do salário mínimo acertada



OS MINISTROS Guido Mantega e Miriam Belchior anunciam o corte no Orçamento

com as centrais sindicais em 2007 e que pode, este ano, ser transformada em lei.

Além disso, Mantega diz que para o Brasil crescer a taxas mais altas são necessários mais investimentos em infraestrutura (estradas, energia elétrica etc.), pois se não forem feitos o próprio crescimento pode gerar um colapso.

São razões consideráveis. Entretanto, elas revelam que o governo precisa avançar mais na própria avaliação de suas contas e de seu desempenho financeiro.

A discussão do orçamento não inclui os juros

A discussão tem um enorme interesse para os trabalhadores. Ela envolve um assunto difícil: o orçamento da União. E também diz respeito aos salários dos trabalhadores, aos investimentos do governo e ao pagamento dos juros da dívida pública.

Só para entender o problema: ao mesmo tempo em que o governo segura o salário mínimo num valor considerado por todos como muito bai-

Em 2010 o governo pagou 200 bilhões de reais em juros para uma minoria de privilegiados

xo, é adotada uma política de aumento das taxas básica de juros pelo Banco Central (que já está na casa de 11,75% ao ano e pode subir ainda mais) e ninguém na equipe econômica questiona o chamado “superávit primário”, que é a economia do governo justamente para pagar juros.

Eles envolvem um volume muito alto de dinheiro. Entre fevereiro de 2010 e janeiro de 2011, o superávit primário ficou em 103,360 bilhões de reais, menos do necessário para pagar os juros daquele período, que chegaram a 200,521 bilhões. Para o governo, o corte de 50 bilhões de reais do Orçamento é uma forma de tentar equilibrar estes números.

O debate do Orçamento não inclui os juros

Este é um problema do qual os trabalhadores precisam estar conscientes. O debate do orçamento incluía apenas gas-

tos na área social, pagamento de salários dos funcionários públicos e investimentos públicos, e deixam de lado o pagamento de juros. E a pergunta que os trabalhadores precisam fazer é essa: por que a análise do orçamento não inclui os juros como gastos do governo?

Os juros que o governo paga afetam a vida dos brasileiros. Em 2011 foram mais de 200 bilhões de reais que fazem falta para modernizar o país, construir a infraestrutura, melhorar as escolas, os hospitais e a segurança pública, pagar melhor os aposentados e os trabalhadores em geral.

Para o país melhorar e a distribuição de renda ficar mais justa, os trabalhadores precisam exigir o exame completo do orçamento, incluindo os gastos gigantescos com juros para um bando muito pequeno de privilegiados. E perguntar: porque o governo não inclui também os juros no corte de suas despesas? ●

Agência Brasil

Mulheres avançam, mas ainda sofrem com violência e desigualdade

Cotidiano mostra que luta feminina ainda tem muitas batalhas a vencer

pela primeira vez na história brasileira, o 8 de março, Dia Internacional da Mulher, será comemorado tendo uma representante feminina na Presidência da República. O fato pode parecer banal, mas não é. Representa uma mudança sensível, ainda que não estrutural, na sociedade brasileira: até então somente homens chegaram a esse posto.

A eleição de Dilma Rousseff abre também a possibilidade de haver transformações mais profundas no combate à desigualdade de gênero e mostra que a realidade da mulher no país tem mudado: aumentou a participação delas na política; no mercado de trabalho, as diferenças salariais entre trabalhadores e trabalhadoras têm melhorado; elas são as que mais estudam e muitas são chefes de família. Na Câmara dos Deputados e no Senado a representação feminina vem crescendo.

Uma pesquisa feita pela Fundação Perseu Abramo

Violência contra a mulher deixou de ser apenas questão de segurança e passou a ser também de direitos humanos e de saúde pública

envolvendo mais de 3 mil pessoas de 176 cidades em 25 estados mostra que a grande maioria dos homens diz considerar que “bater em mulher é errado em qualquer situação” (91%). De acordo com o estudo, “embora apenas 8% digam já ter batido em uma mulher ou namorada, um em cada quatro (25%) diz saber de parente próximo que já bateu e metade (48%) afirma ter amigo ou conhecido que bateu ou costuma bater na mulher”. Além disso, dentre os homens que assumiram já ter batido em uma parceira, 14% acreditam que agiram bem e 15% afirmam que o fariam de novo.

Na avaliação de Liége Rocha, secretária da Mulher do PCdoB, a lei Maria

da Penha, por exemplo, foi uma grande conquista, “mas ainda é preciso batalhar pela sua aplicação; afinal, não basta ter a lei. Ela precisa ser garantida e estar presente no cotidiano das mulheres. Para isso, os governos precisam cumprir seus compromissos no combate à violência doméstica”. Ao mesmo tempo, é preciso haver uma tomada de consciência por parte dos homens contra a violência e, por parte das mulheres, na denúncia de seus agressores. Para Liége, houve mudanças importantes na questão da violência. “Saímos de uma situação em que o uso da força contra a mulher era apenas uma questão de segurança pública para encará-la como uma questão de direitos humanos e de saúde pública”.

A secretária ressalta que o 8 de março deve ser um dia de mo-



VANESSA: presença feminina no Senado

bilização das mulheres para garantir direitos relacionados à saúde, ao mercado de trabalho, ao combate à violência, entre outros pontos. “Hoje, por exemplo, o índice de mortalidade materna permanece alto e 95% dos casos poderiam ser evitados com um acompanhamento adequado no pré-natal”, explica.

No que diz respeito à educação, a conquista de uma melhor formação ain-

da não se reflete em igualdade salarial para a mulher, que ainda recebem em torno de 30% a menos que os homens.

Outro ponto fundamental é a luta para se garantir um Estado laico. “Só assim questões importantes para as mulheres – como o aborto, a contracepção e a educação sexual, entre outros pontos – poderão ser discutidas sem a interferência da religião”, diz Liége. ●

MULHER E POLÍTICA

Brasil ainda perde na representação feminina na política

A sub-representação é reflexo o preconceito contra a mulher

De maneira geral, a política reflete as virtudes e defeitos da sua sociedade. E no caso das mulheres, isso fica bem claro. O preconceito ainda enfrentado pelas brasileiras em seu dia a dia também está presente na sub-representação feminina na política. Apenas para ficar no nível nacional, elas são 12 de 81 parlamentares do Senado e 8% dos 513 deputados da Câmara. Ao todo, elas são apenas 10% da política nacional. Neste momento, quando se discute a reforma política, o assunto volta

ao debate. “Meu interesse é na melhora cada vez maior do processo político eleitoral no país, sendo que, para isso, vou defender a participação popular e das minorias partidárias”, afirmou a Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), primeira mulher do partido no Senado, incluindo no debate a maior participação feminina no Congresso.

Mas, ainda que haja limitações para as mulheres também na política, a percepção que elas têm do assunto está melhorando. Hoje, conforme pesquisa

da Fundação Perseu Abramo, 78% das mulheres se acham capazes de governar em qualquer uma das instâncias de poder. Em 2001, este percentual era de 59%. Também cresceu entre as mulheres o reconhecimento da importância da política, de 70% naquele ano para 80% agora. “Se as mulheres não se sentem na condição de elas mesmas participarem da política, pelo menos mudou a visão de que elas têm das próprias mulheres”, disse Gustavo Venturi, coordenador da pesquisa. ●



George Câmara,
Vereador em Natal/RN

POR QUE SOU PCdoB

O PCdoB é a agremiação política que tem, verdadeiramente, compromisso com a defesa dos interesses do nosso país e do povo brasileiro. Lutando no presente lastreado em seu glorioso passado, não arreda pé do horizonte futuro. Combina a luta imediata em defesa dos trabalhadores com a batalha mais geral pela conquista de um regime social mais avançado para a humanidade: o socialismo.



Saiba mais sobre o PCdoB e filie-se: www.pcdob.org.br



Acesse também o portal da esquerda bem informada www.vermelho.org.br